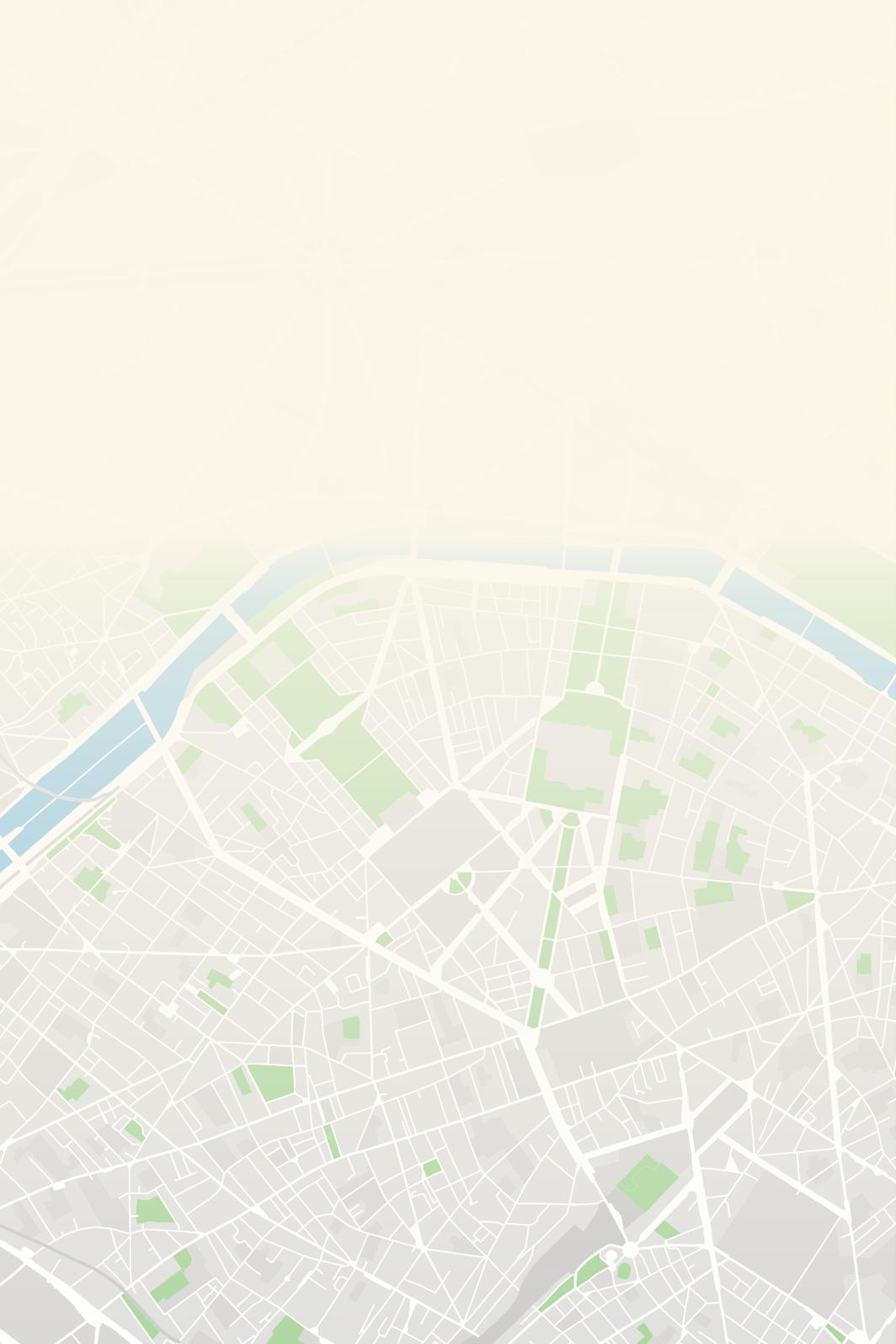


A stylized map of a city grid with a blue river and green parks. The map is composed of a dense network of white lines representing streets, with a prominent blue river winding through the center. Green areas represent parks and green spaces. The overall aesthetic is clean and modern.

PARA ONDE
IRIA, SE
PUDESSE IR



ARTISTAS

Fernanda Galvão

João Fasolino

Laura Rolim

Luana Fortes

Raphaela Melsohn

Stephanie Doppler

Pedro Henrique Lemes Silva
Elaboração de proposta de mediação

De 10 de setembro a 3 de dezembro de 2016

Acerca dos desejos: para onde iria, se pudesse ir

“(…) até agora vocês falaram abstratamente do desejo, pois extraem um objeto que é, supostamente, objeto de seu desejo. Então podem dizer: desejo uma mulher, desejo partir, viajar, desejo isso e aquilo. E nós dizíamos algo realmente simples: vocês nunca desejam alguém ou algo, desejam sempre um conjunto.”

G. Deleuze

Aspiração, vontade, querer, expectativa de querer, projetar ou construir algo, são palavras que de imediato nos veem à mente ao pensarmos no horizonte de jovens artistas ao se lançarem ao mundo em uma inevitável aventura a que a vida os levará, que os aguarda, e eles assim o desejam.

Esse pode ser o mote, uma vez mais, para iniciar a apresentação desses artistas recém-formados que participam da exposição que dá continuidade, pelo décimo ano, ao Programa de exposição dos formados em Artes Visuais da FAAP.

A realização do Programa e sua manutenção ao longo desse período afirmam a compreensão e a crença na necessidade de uma política mais ampla de apoio e incentivo, desenvolvida ao longo dos últimos anos de forma sistemática, para a difusão das diversas maneiras de manifestações artísticas oriundas das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo discente do curso de Artes Visuais. Deve-se agregar, a isso, a busca por amplificar as discussões e reflexões sobre a permanente ação na atualização dos processos relacionados à formação do profissional em artes visuais na contemporaneidade.

O Programa também pode ser visto ou compreendido, como uma atividade político-pedagógica singular, por seu sentido de compromisso de continuidade com as atividades didáticas. Se essa leitura não se restringe apenas à FAAP, enquanto intenção, aqui ela traz ao público que visita o MAB Centro, a produção que demonstra o desenvolvimento de uma sistemática própria de acompanhamento do egresso do curso, em consonância com a elaboração de caminhos particulares de cada um destes que integram uma futura geração de profissionais.

Se já anteriormente o Programa deixava visível um ponto em comum que parece frequentemente unir esses jovens artistas: a discussão em torno da escolha do título pelo qual identificarão este conjunto de obras e práticas artísticas produzido para a exposição, nesta edição não é diferente. A diversidade e a disparidade de títulos, ao longo desses anos revelam, no entanto, algumas das questões mais prementes a cada um deles, ao sair do círculo considerado “protegido” acadêmico, mesmo após sua

experiência de apresentação pública, e de uma defesa de suas investigações e processos.

Em cada um deles é possível encontrar, ainda que com variações de intensidade, a dúvida e a dificuldade de como lançar-se à experiência de uma inserção no mundo, de uma perspectiva profissional. Ao mesmo tempo, também, a afirmação do desejo de encontrar, de forma responsável e comprometida, seu espaço de atuação.

Deve ser ressaltada, por outro lado, a preocupação com ações que a instituição promove, nesse sentido, e que significam buscar dar visibilidade à produção, por meio de estratégias que se propõe a inserir essa atividade como relevante para o calendário artístico-cultural da cidade, oferecendo condições para a possível percepção externa, desta produção, “desprotegida” da moldura institucional da Faculdade. Potencializa, desta forma, a prática de valorização dos alunos e de seus trabalhos, ao criar condições para apresentar o adensamento das investigações, originalmente trabalhadas por eles, ao longo de sua permanência no ambiente acadêmico, agora adentrando em uma dimensão mais pública com suas inquietações.

Cada um dos artistas dá prosseguimento às suas pesquisas particulares e eles exploram processos, nos quais as relações entre a palavra e a imagem, são visíveis como ponto comum. Cada trabalho busca afirmar as possibilidades de convivência e de trocas de experiências, que se apresentaram para este grupo ao longo dos anos que os ex-alunos que o integram estiveram juntos. Dentre seus interesses, algumas indagações e mesmo investigações acerca da ideia e do conceito de deslocamento, lugar e paisagem, ficam evidentes, ao se materializarem nos trabalhos especialmente produzidos para a mostra e frutos das deambulações, e do deslocar-se pela cidade, e para outros territórios, além dela.

Com **Para onde iria, se pudesse ir** vemos, uma vez mais, um grupo de jovens artistas e a oportunidade de explorar palavras, conceitos, ideias, projetos, processos, trocas, convivências e trabalhos. E é nessa oportunidade que eles articulam, uma vez mais, suas inquietações, propondo refletir, a partir do título da exposição, sobre a condição – não apenas espacial, e mesmo territorial – deste ambiente no qual estarão inseridos, a partir de agora, por uma escolha pessoal.

Devemos, ainda, pensar nas individualidades que se unem para, dentro dos seus limites, concentrarem forças necessárias para ativar o espaço da sala de exposição do MAB Centro, propondo experiências sensíveis, de natureza artística, que levem outros indivíduos a se

Acerca dos desejos: para onde iria, se pudesse ir

deslocarem, e a descobrirem, ou mesmo a se encontrarem com este lugar. Nessa condição, ele transborda a territorialidade - sua arquitetura - para emergir, potencializado como a indagação que eles mesmos se propõem e procuram e que, para o grupo, significa também esse lugar que possibilitará, para cada um deles, o sentido de espaço de sua inserção inicial na vida profissional.

Os desdobramentos e aprofundamentos nas investigações que os motivaram até aqui significam a possibilidade de construção de um lugar que não é, necessariamente, o do limite, mas o da possibilidade. Os trabalhos apresentados podem, assim, ser articulados em torno de três eixos principais – deslocamentos, paisagem e lugar – mas que se relacionam, se sobrepõem e se desdobram criando outras perspectivas mais amplas e abertas para esses conceitos, e em suas relações com o visitante na exposição.

A preocupação e o interesse por essas relações também os impulsionaram a buscar outros caminhos para explorar e, na verdade, potencializar e otimizar a perspectiva do espaço expositivo e dos trabalhos que lá se apresentam. Além dessa inquietação, outras se desdobraram desde o início das discussões preparatórias para a exposição, sendo aquela mais relevante, a detonadora de uma proposta de ações de mediação que se desenvolverão ao longo do período da exposição.

O espaço da exposição será, também, o lugar de encontros e discussões sobre a mediação, a educação, a formação em artes visuais e, nesse sentido, qual o papel do artista enquanto educador, e do educador enquanto artista? De que forma podem ser pensados os processos de contaminação entre as duas concepções e ações singulares, bem como quais poderiam ser as possibilidades e os limites, ou não, desse diálogo?

É relevante para eles e importante para seu processo de desenvolvimento, que a inquietação, característica dessa produção de artistas em processo de formação, encontre ressonâncias e dissonâncias, uma vez em confronto com a realidade existente fora do “protegido” círculo educacional.

O Programa de exposição dos bacharelados em Artes Visuais, da Faculdade de Artes Plásticas da FAAP prossegue, completando 10 anos, apresentando ***Para onde iria, se pudesse ir*** como um momento de passagem, e da entrada na vida profissional que é marcada por dúvidas, muito mais do que por definições, mas também por desejos.

Marcos Moraes

Coordenador do Curso de Artes Visuais / Produção Cultural
Faculdade de Artes Plásticas FAAP

FERNANDA GALVÃO

São Paulo, SP (1994)

galvao.limafernanda@gmail.com



Gabriel, 2016

Óleo sobre couro

90 x 225 cm

JOÃO FASOLINO
Rio de Janeiro, RJ (1987)

jcamposfasolino@gmail.com



3198, 2016
Óleo e acrílica sobre tela
120 x 180 cm

LAURA ROLIM
São Paulo, SP (1991)

lauracarvalho43@hotmail.com



Avante, 2016
Costura e colagem sobre papel, tecido, madeira e espuma
50 x 92 x 83 cm

LUANA FORTES
São Paulo, SP (1992)

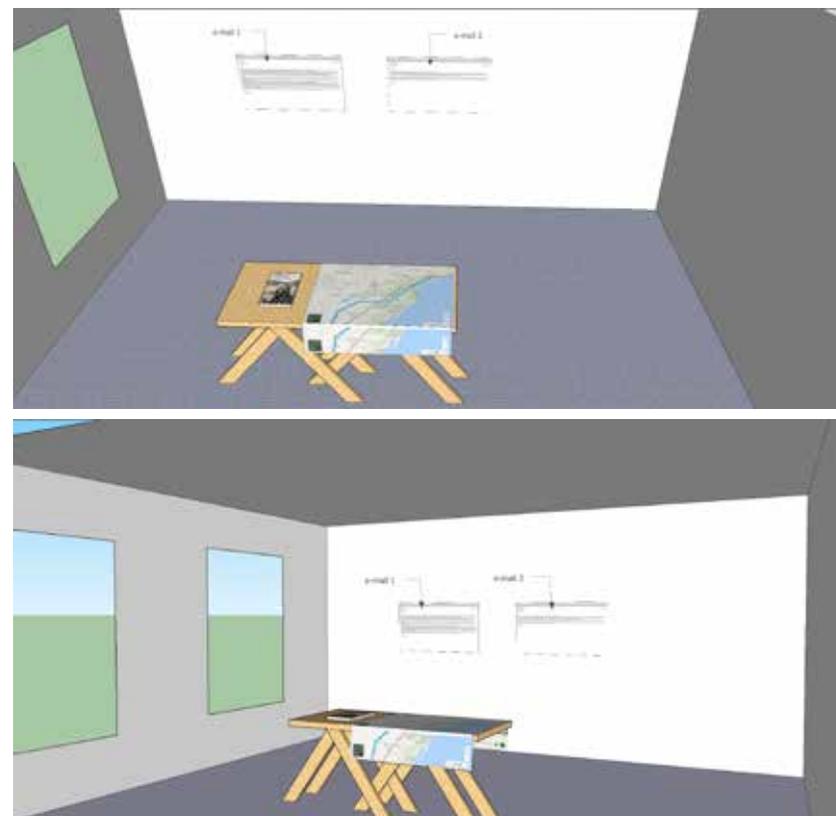
luanamedinaf@gmail.com



Não posso ficar, não posso partir, 2016
Vídeo
Looping

RAPHAELA MELSOHN
São Paulo, SP (1993)

raphaelabcm@gmail.com

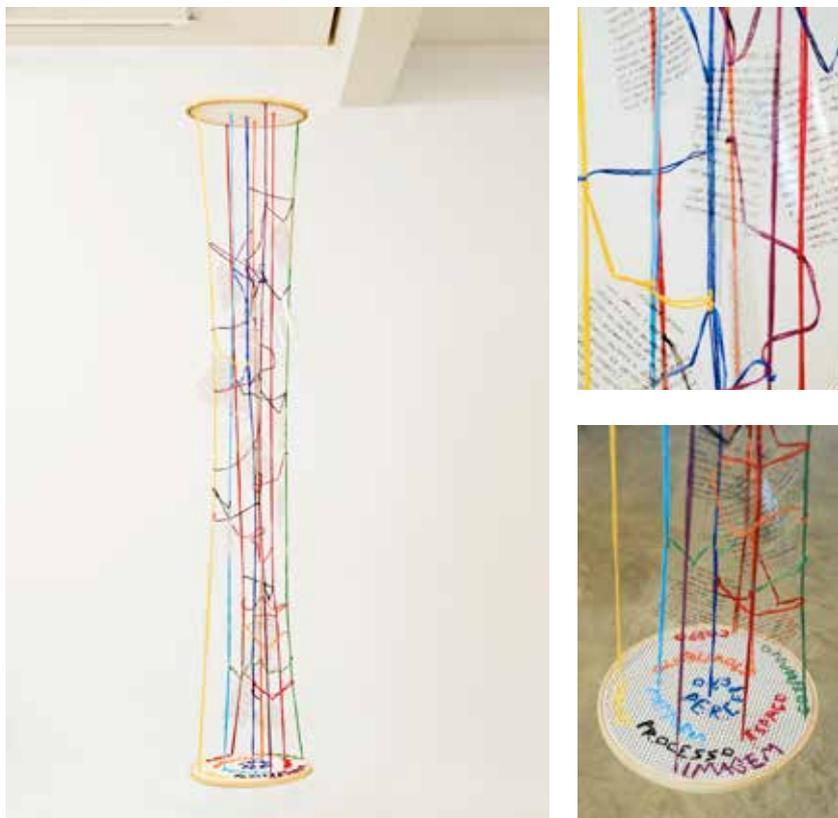


Notas de um deslocamento, 2016
E-mails enviados à Regina Parra e Vitor Cesar enquanto a artista esteve em Buenos Aires, Argentina, mapa com trajeto traçado a caneta e livro “El extranjero”, tradução de “L'étranger”, de Albert Camus; mesa.
80 x 120 cm (mesa); 30 x 42 cm (cada e-mail)

STEPHANIE DOPPLER

São Paulo, SP (1989)

stephaniedoppler@hotmail.com



Entretecer-me, 2016

Estrutura com aros de madeira, fios de nylon, linhas de crochê coloridas e papéis transparentes.

210 X Ø26 cm



PARA ONDE
IRIA, SE
PUDESSE IR

Diretoria

Fernanda Celidonio - Diretora Administrativa
José Luis Hernández Alfonso - Diretor Técnico

Acervo

Laura Suzana Rodríguez

Conservação

Maria Cristina Ribeiro dos Santos
Ana Carolina Cunha Boaventura

Coordenação Administrativa

Claudia Caroli

Produção

Naiah Mendonça

Educativo

Tatiana Bo
Wagner Pereira Silva
Rita de Cássia da Silva Ribeiro

Secretaria

Maria R. O. Menezes

Montagem

Fábio Florêncio Borges
Rafael Filipe da Silveira

Residência Artística FAAP

Coordenador

Marcos Moraes

Idealização e curadoria do programa de exposições

Marcos Moraes

Comunicação Visual

Departamento de Marketing

Produção Executiva

Equipe MAB-FAAP

Montagem e Iluminação

Equipe MAB-FAAP

Audiovisual

Equipe do Setor de Audiovisual FAAP



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

CONSELHO DE CURADORES

Presidente

Sra. Celita Procopio de Carvalho

Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baracchini Bueno
Dr. Octávio Plínio Botelho do Amaral
Dr. José Antonio de Seixas Pereira Neto
Sra. Maria Christina Farah Nassif Fioravanti

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Dr. Antonio Bias Bueno Guillon

ASSESSORIA DA DIRETORIA

Assessor Administrativo e Financeiro

Sr. Tomio Ogassavara

Assessor de Assuntos Acadêmicos

Prof. Rogério Massaro Suriani

FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS

Diretor

Prof. Fábio Righetto

Coordenação

Prof. Marcos José S. de Moraes
Coordenador do Curso de Artes Visuais
Prof. Milton Francisco Junior
Coordenador do Curso de Desenho Industrial
Prof. Marcos de Oliveira Costa
Coordenador do Curso de Arquitetura e
Urbanismo
Prof. Ivan Marcos Caminada Bismara
Coordenador do Curso de Moda
Prof. Vitor José B. Campos
Coordenador das Oficinas
Profª. Clemara Bidarra
Coordenadora de Pós-Graduação e Extensão

Secretário da Faculdade

Edio Alvarenga de Souza Junior

Coordenadora Administrativa

Silvia Cristina Castilho de Arantes

Apoio Coordenação

Alessandra Rodrigues Monteiro
Luana Ribeiro de Jesus
Raquel Alves dos Santos da Silva

Programa de exposição dos bacharelados em Artes Plásticas FAAP
(:2016: São Paulo, SP) *Para onde iria, se pudesse ir.* – São Paulo:
Fundação Armando Álvares Penteado, 2016.

16 p.: principalmente fotografias: 14x21 cm

Semestral.

Catálogo da mostra dos bacharelados em Artes Plásticas da Fundação
Armando Álvares Penteado, realizada de 10 de setembro a 3 de
dezembro de 2016, que reuniu trabalhos em pintura, vídeo e outras
manifestações artísticas.

1. Artes Plásticas – Exposições
2. Arte moderna, Séc. XXI – Exposições I. Fundação Armando Álvares Penteado (São Paulo, SP) II. Título.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

MAB-Centro

Praça do Patriarca, 78 – 1º e 2º andar – Sé

Segunda a sábado, das 11h às 17h

Tel.: 11 3101-1776 - resartisfaap.info@faap.br

faap.br